

Formação de professores-autores de material didático em EaD

Training of teachers-authors of didactic material in distance learning

Nukácia Araújo

Doutora em Educação; professora da Universidade Estadual do Ceará (Uece) e do programa de pós-graduação em Linguística Aplicada da Uece, Brasil.

Débora Hissa

Mestre em Linguística Aplicada; doutoranda do curso de Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará; tutora da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Iraci Moraes

Mestre e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; coordenadora da equipe de produção de material didático para a EaD.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo descrever uma experiência de ensino na modalidade semi-presencial, cujo foco é a formação de professores-autores de material didático para a Educação a Distância. O curso de formação partiu da necessidade de formar professores que produzissem conteúdo no âmbito de um curso de especialização na modalidade a distância. A capacitação teve a duração 52h/a: 40h/a a distância (quatro aulas com 10h/a cada) e 12h/a presenciais (três encontros presenciais com 4h/a cada). O objetivo do curso era produzir uma aula (10h) da disciplina que os professores iriam ministrar. Os participantes do curso foram 15 professores que produzirão material didático para o curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos patrocinado pela Agência Nacional de Águas (ANA) e desenvolvido pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). O curso de formação de professores autores foi estruturado a partir de quatro temáticas: 1. Educação a distância: conceitos, legislação, características e modelos; 2. Conceitos e fases da produção e planejamento do material didático; 3. Escrita de textos didáticos para a EaD; 4. Escrita interativa e multimodal de uma webaula no formato e-book.

Palavras-chave: educação a distância | formação de professores-autores | produção de material didático | escrita interativa e multimodal.

Abstract

This paper aims to describe a teaching experience in blended learning, whose focus is the training of teachers who are authors of materials for distance education (DE). The training course stemmed from the need to train teachers to produce content within a specialization course in distance mode. The training duration was 52 class hours from which 40 class hours distance (four lessons with 10 class hours each) and 12 class hours classroom (three classroom meetings with 4 class hours each). Course participants were 15 teachers who produce educational material for the Specialization Course in Design and Project Management for Municipal Water Management sponsored by Agência Nacional de Águas (ANA) and developed by Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). The training course was structured from four themes: 1 Distance learning: concepts, laws, characteristics and models; 2. Concepts and stages of production planning and teaching materials; 3. Writing textbooks for distance education texts; 4. Interactive and multimodal writing a web-module in e-book format.

Keywords: distance education | training of teachers-authors | production of teaching materials | interactive and multimodal writing.

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará promoveu um curso de formação de professores-autores¹ na modalidade semi-presencial para atuarem como conteudistas no Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos patrocinado pela Agência Nacional de Águas (ANA). No curso, sob a perspectiva bakhtiniana da linguagem (BAKHTIN, 2011), em que se tem como foco o dialogismo, enfocou-se a escrita para o outro. Considerando-se princípios da teoria da transposição didática (CHEVALLARD, 1991), foram discutidas as etapas de produção do material didático e suas características desde o material didático impresso até a sua versão de webaula em formato e-book.

O curso foi dividido em quatro webaulas² elaboradas pela equipe de produção de material didático do IFCE e teve a duração de teve a duração de 52h/a – quatro aulas a distância com 10h/a cada –, e três encontros presenciais com 4h/a cada.

As aulas foram postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* no formato de e-book interativo. Os temas de cada webaula foram: 1. Educação a distância: conceitos, legislação, características e modelos; 2. Conceitos e fases da produção e planejamento do material didático; 3. Escrita de textos didáticos para a EaD; 4. Escrita interativa e multimodal de uma webaula no formato e-book.

Os participantes do curso foram 15 professores, cuja formação era variada (biólogos, engenheiros ambientais, advogados, administradores). Isso representou um desafio maior no curso, pois os futuros autores em sua maioria tinham o domínio técnico e acadêmico de suas especialidades, mas não necessariamente a experiência de escrever conteúdos numa linguagem didática, voltada para educação a distância.

¹ No IFCE, chama-se professor-conteudista aquele que escreve o conteúdo específico informacional da disciplina de um curso em EaD. Em muitas instituições de ensino que trabalham com EaD, esse professor é conhecido como professor-autor. Por isso, no título desse trabalho, preferimos dar um enfoque mais global ao termo, a fim de facilitar o reconhecimento do assunto tratado neste texto.

² O curso completo está disponível no Moodle (<http://virtual-novo.ifce.edu.br/course/view.php?id=100>)

Neste artigo, mostraremos a estrutura do curso, a organização das aulas e os enfoques pedagógico e linguístico que perpassaram o curso, com o objetivo de divulgar o trabalho de formação de professores-autores que vem sendo desenvolvido no IFCE e ampliar as discussões acerca da escrita de material didático em EaD. Também serão descritas informações sobre o funcionamento da equipe multidisciplinar, sobre o desenvolvimento da escrita colaborativa que caracteriza a produção de material didático no IFCE e principalmente sobre a composição do suporte de texto que é o e-book. Dividimos o artigo em quatro partes. Nelas apresentaremos o conteúdo de cada uma das quatro aulas do curso de formação e as bases teóricas utilizadas (BAKHTIN, 2011; CHEVALLARD, 1991) para a formação de professores-autores.

2. ELABORAÇÃO E PREPARAÇÃO DE MATERIAIS EDUCACIONAIS, IMPRESSOS E DIGITAIS PARA A EAD

A primeira aula do curso de formação de professores-autores teve como abordagem principal as orientações básicas e os principais conceitos relacionados à Educação a Distância (EaD). A aula foi composta de quatro tópicos, cujos conteúdos são importantes para a compreensão das características e do funcionamento da EaD e para a elaboração e preparação de materiais educacionais, impressos e digitais destinados ao Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, na modalidade a distância.

Os objetivos da primeira aula do curso foram fazer com que os alunos, 15 professores, compreendessem o conceito de Educação a Distância, de distância transacional e sua relação com autonomia; conhecessem a evolução tecnopedagógica em Educação a Distância; estabelecessem as diferenças e semelhanças entre educação presencial e educação a distância; e conhecessem o modelo pedagógico de EaD adotado no IFCE.

Cada aula era dividida em tópicos. Cada tópico da aula 1, por sua vez, trazia uma reflexão, apresentada a partir do título do tópico, e os objetivos daquele tópico para o professor-autor. Na tabela a seguir, apresentaremos os títulos e objetivos de cada uma das quatro seções da aula 1. Os tópicos foram estruturados com temáticas que permitissem os cursistas entenderem o perfil dos alunos para os quais eles iriam escrever, iniciando-se, assim, a visão de alteridade (BAKHTIN,

2011), ou seja, a visão de que a linguagem é dirigida ao outro. No caso do curso de especialização, os professores-autores refletiram sobre quem seriam seus alunos e quais seriam as expectativas dos discentes em relação ao curso.

TABELA 1

Estrutura da aula 1 do curso de formação de professores-autores do IFCE

Título do tópico da aula 1	Objetivo do tópico da aula 1
O que é Educação a Distância?	<ul style="list-style-type: none">• Definir Educação a Distância.• Compreender o conceito de distância transacional e sua relação com autonomia.
Breve Histórico da EaD no Brasil	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o processo histórico da EaD no Brasil.• Conhecer a história da EaD no IFCE.
Educação Presencial e Educação a Distância	<ul style="list-style-type: none">• Diferenciar educação presencial e Educação a Distância.
Modelo de EAD do IFCE: andragógico e centrado no aluno	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o modelo andragógico e centrado no aluno

170

Nesta aula, focou-se também, entre outras pautas, no fato de que, em EaD, além de o aluno dispor da internet para a realização de suas atividades, normalmente lhe é fornecido material didático em mídia impressa e em mídia digital (seja online ou off-line). Na maioria dos materiais, há uma preocupação, por parte de quem os elabora, em deixá-los ricos em recursos tecno-pedagógicos, de modo que a informação seja compartilhada de forma clara ao estudante.

Ressalte-se que devido ao não compartilhamento físico e temporal entre professor e aluno nessa modalidade de ensino, o tempo de aprender quem faz é o estudante, de maneira autônoma e disciplinada. Nos cursos a distância, o estudante quase não vai à instituição (a não ser nos momentos presenciais). Geralmente, existe uma agenda de encontros obrigatórios nas instituições para as atividades presenciais, para atividades práticas e para outros eventos pré-agendados.

Como em EaD a maioria do tempo é destinado aos estudos autônomos (nos quais o aluno estuda sozinho, faz suas atividades, pesquisas e trabalhos acadêmicos), usam-se, como uma forma de suprir a ausência de encontros com os colegas e o professor na sala de aula, vários recursos tecnológicos de comunicação e interação virtual (EaD online), tais como fóruns, bate-papos, e-mail, áudio e videoconferência. Os professores-autores aprenderam a utilizar a utilização de alguns desses recursos (vídeo, videoconferência, áudio) e a produzir outros (fóruns, chat, por exemplo).

A aula 1 continha duas atividades: um fórum e uma tarefa. O fórum trazia um vídeo do Jornal Bom-dia Brasil que abordavam aspectos diversos da EaD como modalidade de ensino. Os cursistas deveriam assistir ao vídeo e participar do fórum respondendo a três questionamentos. Tais questões objetivavam uma tomada de consciência por parte do professor-autor a respeito do perfil de aluno para o qual estava escrevendo, bem como das particularidades da modalidade de ensino a distância e da escrita para essa modalidade. A seguir, apresentaremos a transcrição desse enunciado, bem como exemplos de participação dos alunos (professores-autores) no fórum.

TABELA 1

Atividade de Fórum da aula 1 do curso de Capacitação

Fórum - EaD: características, perfil do aluno e inquietações

Como professor-conteudista, você é um dos responsáveis pelo êxito do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, na modalidade a distância.

Nesta aula 1, vimos que em EaD cada um dos atores (professores, equipe pedagógica, equipe técnica e alunos) precisa ter características específicas e conhecer bem essa modalidade de ensino.

Assista ao vídeo Matéria sobre EaD (exibido no Bom Dia Brasil no dia 11 de fevereiro de 2011).

Agora, faça o que segue:

1. Diga que características tem um aluno de EaD de acordo com a reportagem, e relacione-as aos Mitos sobre EaD, que estão no tópico 3 desta aula.
2. A partir do que você fez no item 1 deste fórum, e das informações a respeito do público-alvo Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, trace um perfil do aluno para quem você vai escrever o material didático (por exemplo: idade, escolaridade, motivação para fazer o curso, tempo de dedicação ao curso, expectativa em relação ao novo aprendizado, grau de interesse pelas tarefas do curso, possíveis razões de evasão, grau de proficiência em leitura e escrita, entre outras características). Lembre que algumas características você deverá supor. Sugerimos que você confira o documento “Informações gerais sobre o curso”, na Biblioteca, para obter maiores detalhes e realizar essa atividade.
3. A partir do que você estudou nesta aula e das inquietações / convicções / dúvidas que você tem sobre EaD, trace o perfil adequado para um professor de EaD. Pense também nas suas características como professor conteudista e possível professor formador.

Organize seu texto por tópicos, para que fique mais fácil os colegas e o tutor fazerem comentários em relação a sua resposta. Não se esqueça de comentar as respostas dos colegas!

Como se vê, o fórum abrange toda a aula e tem como principal objetivo despertar a consciência do professor-autor para o seu próprio papel em um curso na modalidade a distância e para o papel do aluno nesta mesma modalidade. Em consequência disso, o professor-autor reflete também para a escrita didática, que deve ser voltada para o outro. Vejamos agora interações no fórum:

FIGURA 1

Interação de cursista (professor-autor) no fórum da aula I, demonstrando sua atenção ao perfil do público para o qual escreverá

Em relação a questão 1: o aluno de EAD deve ser disciplinado e organizar seu próprio horário, pois ele precisa lembrar que a qualidade do seu aprendizado depende dele mesmo. É preciso ir além dos textos e procurar complementar os conteúdos que mesmo depois de assistir a aula o aluno se sinta deficiente, para isso existem as bibliotecas e as avaliações e questionamentos e respostas do próprio curso de EAD. Sobre o mito de que o curso de EAD é de qualidade inferior ao presencial, acho que como todo curso o aprendizado depende da dedicação do aluno e do material disponível, se tiver um bom suporte tecnológico ao alcance do aluno de EAD ele pode ter um excelente aprendizado

Quanto a questão 2: o aluno de especialização que fará o curso de Elaboração e Gerenciamento de projetos ..., pode ser um aluno que necessita ser conquistado ao longo do seu curso, pois muitos devem estar há algum tempo sem se qualificar formalmente, mas são estes agentes que necessitam ser qualificados para que tenhamos um bom desempenho, com isso o curso precisa ser dinâmico e com muita interação e exercício para os participantes. Eles devem estar em média entre 30 e 50 anos, possuírem graduação nas mais distintas áreas, estarão ocupando funções temporárias e muitos não serão profissionais de carreira, a motivação para fazerem o curso deverá ser a necessidade para acessar o dinheiro disponível para o saneamento, pouca disposição a gastar tempo com o curso e as mais diferentes habilidades para a leitura. Acho, também, que o maior motivo de evasão poderá ser a motivação do aluno, pois muitos se inscreverão por questões de finanças para o seu município, onde eles desempenham funções que muitas vezes são temporárias e com pouca continuidade.

Com isto quanto a questão 3: nós professores deveremos procurar formar nossas aulas de uma maneira clara e buscar sempre que possível deixá-las dinâmica e com exemplos práticos, procurando elaborar exercícios e momentos de interação para motivar o aluno, que para mim será o maior desafio deste curso.

172

FIGURA 2

Interação de cursista (professor-autor) no fórum da aula I, demonstrando sua atenção ao perfil do público para o qual escreverá

Bom tarde,

Muito difícil traçar um perfil do aluno deste curso de especialização... A profa. Glória comentou que o aluno deve possuir graduação e estar exercendo atividade no serviço público ligada à gestão de recursos hídricos e de saneamento. ...

Talvez o aluno não esteja assim... "Ligado" à área ambiental... Tenho um pouquinho de experiência com gestão municipal ao longo dos últimos 11 anos, por meio do Programa Selo Município Verde, e o que a gente percebe, pelo menos na esfera estadual cearense, é que alguns municípios ainda não possuem os órgãos ambientais realmente capacitados à operacionalização da gestão ambiental municipal (incluindo a de recursos hídricos) e, portanto, não existem pessoas (qualificadas e em quantidade suficiente) trabalhando neste lócus... Registro que não é diferente no cenário brasileiro, pois o Ceará, acreditem, é o que está melhor no quesito gestão ambiental municipal. Temos 184 municípios ao todo. Destes, todos, sem exceção, possuem o órgão local de meio ambiente (mesmo que esteja dentro de uma outra secretaria, enquanto coordenação) e 176 possuem Conselhos Municipais de Meio Ambiente (ou como a gente chama aqui no Ceará, Conselhos Municipais de Defesa do Meio Ambiente- CONDEMA). Isso por conta do esforço do Programa Selo Município Verde mencionado anteriormente.

A tarefa, portanto, caros colegas é bastante desafiadora. A colega professora Helba comentou, com propriedade, que os alunos "devem estar em média entre 30 e 50 anos, possuírem graduação nas mais distintas áreas, estarão ocupando funções temporárias e muitos não serão profissionais de carreira, a motivação para fazerem o curso deverá ser a necessidade para acessar o dinheiro disponível para o saneamento, pouca disposição a gastar tempo com o curso e as mais diferentes habilidades para a leitura."

Permita-me, professora Helba, discordar da média de idade, pois cada vez mais cedo jovens ocupam cargos de agentes públicos, notadamente, os nomeados; creio, assim, que poderemos ter alunos bem mais jovens, na faixa dos 20 anos e, sim, até os 50 anos ou mais.

Tive a curiosidade de perguntar a colega Celina, da ANA, se todos os nossos alunos seriam servidores de carreira e a resposta foi não. Podemos ter alunos não concursados, concursados (servidores efetivos municipais de carreira), jovens, "semi-novos", com as mais diferentes graduações e que, muito provavelmente, estarão no curso por indicação da hierarquia superior para cumprir determinações e prerrogativas legais distintas nos mais diversos diplomas legais que regem a matéria ambiental em curso (políticas nacionais e estaduais de recursos hídricos, de saneamento, de meio ambiente e de resíduos sólidos, dentre outras).

Abraço,

[IR PARA O TOPO](#)

A partir das interações mostradas nas figuras 2 e 3, vê-se a discussão dos professores-autores sobre quem serão os alunos e sobre as prováveis expectativas deles em relação ao curso. Essa tomada de consciência pelos professores-autores e essa preocupação com o perfil do aluno para quem escreverão é o que passou a pautar a escrita didática das disciplinas.

Nesta primeira aula, refletiu-se também sobre como EaD e a educação presencial apresentam semelhanças e diferenças no que diz respeito à interação aluno-aluno, aluno-professor e aluno-conteúdo. O que vai marcar a diferença específica entre cada modalidade é o estabelecimento dos objetivos de ensino, a metodologia e os recursos didáticos utilizados. As opiniões sobre semelhanças e diferenças, ou ainda sobre uma suposta oposição entre as duas modalidades, gera bastante controvérsia. Maia e Mattar (2007, p. 70-71), por exemplo, discutem o papel do professor e do aluno em EaD. Segundo os autores, esse papel seria o mesmo do ensino presencial tradicional. Em suas palavras:

e-Learning [modelo de educação a distância usado na atualidade] pode ser considerado, em muitos casos, apenas uma versão 'maquiada' do tradicional modelo de ensino presencial, e que, apesar de todo avanço tecnológico, investimento e envolvimento de profissionais qualificados na criação e coordenação de cursos superiores a distância, vem reforçando o paradigma emissor-receptor. [...] O papel de aluno e professor continua com o mesmo gap de cem anos atrás.

173

Como forma de estimular o uso e a aplicação dos recursos multimodais disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem por parte dos professores-autores alunos do curso de formação, foi-lhes sugerido um vídeo (<http://www.youtube.com/watch?v=08rVXi55yjE>) em que o filósofo contemporâneo Pierre Lévy fala acerca de suas expectativas sobre educação a distância. A aula 1 termina anunciando que o processo de planejamento do material e a distribuição dos conteúdos em aulas e tópicos, bem como as fases de produção na equipe de produção do material didático seriam estudados na aula 2.

3. OS CONCEITOS E AS FASES DA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO DIDÁTICO

Na segunda webaula do curso, foram apresentados os conceitos e as fases da produção do conteúdo relacionadas ao planejamento do material didático. Salientou-se que o conhecimento do perfil dos alunos para os quais serão produzidas as aulas, bem como das regras e dos objetivos da instituição, devem ser

considerados na escolha e na produção do conteúdo. Nesta aula, enfatizou-se novamente a noção de dialogismo e responsividade (BAKHTIN, 2011), dando-se ênfase ao planejamento do Plano de Unidade Didática (PUD) e aos aspectos interacionais do texto didático (para quem é escrito o texto, qual o seu objetivo, onde ele vai circular/ser publicado) a ser escrito pelo professor.

Refletiu-se na aula 2 que a organização do conteúdo deve apresentar uma visão direcionada para a educação e principalmente para a comunicação. Portanto, era importante que as atividades que seriam produzidas estivessem voltadas para a aprendizagem do adulto e que tivessem relação com a reflexão e a ação dele. Os professores-autores deveriam saber que – no caso específico do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos para o qual produziram material –, no planejamento e na produção do material didático de cada disciplina, deveria ficar claro que o aprendizado de cada conteúdo seria necessário ao aluno do curso de especialização para a elaboração e gestão de projetos na área de recursos hídricos.

174

Os objetivos gerais da aula 2 foram conhecer o que é e como se desenvolve o planejamento de uma disciplina de EaD; e compreender as fases de produção do material didático voltado para a educação a distância. Esta aula foi dividida em dois tópicos: 1. *Planejamento*, cujos objetivos eram conhecer a definição de planejamento educacional e compreender a estrutura de um planejamento de uma disciplina de EaD; e 2. *Desenvolvimento de um planejamento*, com o objetivo de conhecer as etapas de desenvolvimento das atividades previstas no planejamento.

Na aula 2, os professores-autores aprenderam que a fase de desenvolvimento é a culminância do processo de planejamento e que, nessa etapa, é traçada a previsão das atividades de ensino que se converterão no plano didático propriamente dito, que é composto pela seleção e organização do conteúdo, definição dos recursos e materiais didáticos, estratégias de ensino e pela avaliação. Sendo assim, viram que, para a elaboração do planejamento, é necessário que cuidados sejam tomados em relação alguns aspectos, como a definição de objetivos da disciplina; delimitação do conteúdo; os materiais a serem utilizados; e o uso da tecnologia.

Nesta aula, como primeiro exercício de escrita de material didático, os professores-autores elaboraram um planejamento da disciplina cujo e-book iriam escrever no curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos. O documento que contém o planejamento é denominado Plano de Unidade Didática – PUD. Ele é composto pela descrição da disciplina (nome do curso, carga horária, número de créditos, nome do professor responsável, etc.); ementa; objetivos; conteúdos; metodologia de ensino; avaliação; bibliografia básica; e bibliografia complementar. Esta tarefa finalizou a segunda aula do curso de formação.

Na aula 2, os professores-autores refletiram sobre como seria a disciplina cujo material didático elaborariam, escreveram e reescreveram o planejamento e praticaram uma das etapas da própria tarefa de escrever, que a de planejar o que será dito, como será dito e para que será dito.

4. A ESTRUTURA DO MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO DESTINADO À EAD

Na terceira aula do curso, iniciou-se a produção escrita do material didático propriamente dita. Nela foram discutidas primeiramente as características da tarefa de escrita, relacionando-a com a tarefa de escrever textos didáticos assumida pelo professor-autor em EaD. Na segunda parte da aula, apresentou-se a estrutura do material didático impresso destinado à EaD no IFCE.

A intenção da aula 3 foi facilitar o processo de produção escrita e sugerir caminhos para a elaboração de um material didático eficiente e adequado para o curso de Especialização em que os professores-autores iriam atuar. Os objetivos gerais da aula foram conhecer as características da tarefa de escrita, bem como a estrutura do material didático voltado para a educação a distância no IFCE. Ela também foi dividida em dois tópicos: 1. Escrever para o outro, cujos objetivos foram diferenciar texto didático de texto científico e conhecer características da escrita em EaD (BAKHTIN, 2011; CHEVALLARD, 1991); e 2. Estrutura do material didático do IFCE, com o objetivo de fazer os professores do curso de formação conhecerem os aspectos da escrita dos textos que compõem o material didático destinado à EaD no IFCE.

Na terceira aula, adentrou-se de fato o processo de escrita do material didático para a EaD. Na primeira parte da aula 3, refletiu-se acerca de duas características extremamente importantes para o ato de escrever, a partir de duas perguntas centrais: para quem se escreve e para que se escreve? Baseado no que se refletiu sobre os usos da escrita, nas duas aulas anteriores, tomou-se como premissa que, sempre que usa a escrita, o indivíduo tem um projeto de dizer que se dirige a alguém. Esse projeto de dizer apresenta objetivo(s) específico(s) e acontece em uma determinada situação comunicativa.

Premissas linguísticas, tão importantes e essenciais para o processo de escrita em EaD, como afirmar que a linguagem é dialógica por natureza (BAKHTIN, 2011), foram apresentadas e discutidas nesta aula. Os professores do curso de formação tiveram acesso a conceitos linguísticos sobre a linguagem e compreenderam que termo diálogo vai além de uma conversa face a face entre duas ou mais pessoas. Estudaram resumidamente alguns pressupostos da teoria Bakhtin (2011) sobre a linguagem e seus postulados sobre diálogo como sendo toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. Viram que, para este teórico, a “relação dialógica tem uma amplitude maior que a fala dialógica numa acepção estrita. Mesmo entre produções verbais profundamente monológicas, observa-se sempre uma relação dialógica.” (BAKHTIN, 2011, p. 355).

176

Já na segunda parte da aula 3, foram discutidas as características do texto didático e em que ele se diferencia do texto científico. Essa discussão é essencial para que se entenda como se compõe o material didático em EaD. A partir dos três questionamentos centrais, os professores do curso de formação puderam compreender como se dá a escrita do texto didático: 1. Como se compõe o processo de transposição didática?; 2. Como escolher entre os saberes sábios aqueles que devem compor o texto didático?; e 3. Que estratégias devem ser usadas na escrita do material didático?

O foco da discussão, então, foi o processo de transposição didática para escrita em EaD. A partir dos estudos de Chevallard (1991), viu-se que transposição didática é “o trabalho ou o conjunto de transformações adaptativas que tornam o *savoirsavant*, o saber sábio [isto é, o saber construído na academia] apto a transformar-se em saber ensinado”.

Os professores compreenderam que vigilância epistemológica, segundo Agri-nionih (2001), seria necessária devido ao inevitável distanciamento que pode se configurar entre os saberes ensinados e os saberes sábios. Há, portanto, a

necessidade de manter o saber a ser ensinado próximo do saber sábio e, ao mesmo tempo, é preciso escolher que tipo de transposição didática é mais adequada a cada conteúdo, mantendo-o fiel e atualizado em relação ao saber sábio.

Na terceira parte da aula 3, abordou-se a escrita em EaD, mais especificamente na escrita de material didático. Viu-se que ela apresenta características específicas se comparada à escrita didática comum porque os usos da linguagem verbal em EaD, em boa medida, compensam a ausência de interação face a face típica da modalidade presencial.

Estudaram-se algumas das principais características da escrita em EaD, tais como a) *tom dialogal*, estabelecido entre professor-autor e aluno por intermédio do texto; b) *constante reflexão sobre o conteúdo*, reflexão dirigida que reproduz em boa medida o que fazemos na interação face a face na sala de aula presencial; c) *críticas ao saber sábio que esteja desatualizado*, críticas a pontos de vista já superados pela ciência como característica de todo texto didático e também dos textos destinados à EaD; d) *exemplos práticos baseados no cotidiano*, facilitam a compreensão pelo aluno e podem tornar a aprendizagem mais concreta; e) *utilização de linguagem não verbal*, uso de mais de uma semiose: verbal e não-verbal.

Com estas características, finalizou-se a aula 3. Nela os professores refletiram com mais profundidade sobre a escrita de material didático destinado à EaD e sobre a estrutura do material impresso do IFCE. Como aplicação do que foi aprendido, os professores começaram a desenvolver o conteúdo da primeira aula cujo material produziram. A produção teve como interlocutores os designers educacionais e outros membros da equipe multidisciplinar que era responsável pelo curso de formação de professores conteudistas. Na aula 4, última aula do curso de formação, foi tratado o material didático digital, com destaque especial à estrutura do e-book.

5. AS ETAPAS DE PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO E AS CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL DIGITAL E-BOOK

A quarta e última aula do curso de formação de professores-autores foi dividida em dois tópicos: no primeiro foram apresentadas aos professores as etapas de produção do material, partindo do livro impresso e chegando ao e-book. Os professores-autores conheceram o fluxograma completo da equipe de pro-

dução da qual fariam parte e observaram as funções/tarefas de cada membro da equipe disciplinar de produção. No segundo tópico, descreveu-se o e-book interativo e os recursos multimodais e hipertextuais que podem ser utilizados nas webaulas que o comporiam.

A aula 4 trouxe importantes informações sobre o funcionamento da equipe multidisciplinar, sobre o desenvolvimento da escrita colaborativa que caracteriza a produção de material didático no IFCE e principalmente sobre a composição do suporte de texto que é o e-book.

Para Herrmann (1989), a escrita colaborativa permite receber mais feedbacks, abrindo-se caminho para uma melhoria na qualidade dos textos produzidos no ambiente acadêmico ou escolar, pois haverá uma interação mais significativa. Esta interação implica uma interiorização de valores e de competências sociais pelos sujeitos, proporcionando-lhes espaço para discussão das versões, troca de ideias sobre os textos e, sobretudo, a criação de uma audiência-alvo comum a todos os envolvidos no processo de escrita.

178

Em se tratando de uma escrita colaborativa que se dá por intermédio do computador de maneira on-line, Fahraeus (2001) atenta para algumas características desse processo: a escrita colaborativa on-line acontece independentemente do espaço em que se encontram os sujeitos-participantes; o produto da escrita fica registrado no computador e pode ser reutilizado ou reconstruído enquanto material para futuras reflexões; além disso essa escrita não possui as indicações de significado transmitidas pela linguagem corporal e por sinais não verbais e para-verbais – o que pode tanto reduzir a expressividade comunicativa e conduzir para interpretações erradas, como oferecer maior enfoque ao conteúdo em si. Para a autora, a escrita colaborativa feita por intermédio do computador facilita as interações entre os sujeitos devido à sua facilidade de acesso e sua maleabilidade de revisão e alterações; bem como orienta mais a escrita, uma vez que na escrita colaborativa off-line os outros membros do grupo podem se dispersar da atividade de escrita.

Os objetivos gerais da aula 4 foram entender o processo de produção de material didático do IFCE; conhecer os recursos interativos disponíveis para a construção de uma webaula; aprender como adaptar o texto do material impresso para o e-book utilizando recursos multimodais e recursos interativos.

Na aula 4, foi explicado aos professores-autores que a produção didática é dividida em três fases. Na primeira, acontece a **produção individual**. Nela o professor-autor planeja a estrutura geral da disciplina, das aulas que a compõem, incluindo-se tópicos, subtópicos e conteúdos principais e secundários. Nessa fase, ele é o principal responsável pela produção, embora tenha a orientação da coordenação do curso para o qual está produzindo material e o apoio da equipe de design educacional.

A segunda fase é a da **produção mediada**, em que o professor-autor, inicialmente, constrói uma primeira versão do texto. Essa versão é a que inaugura propriamente a escrita colaborativa que caracteriza a produção de material didático em EaD. Esse texto segue então para o designer educacional para que se observem as características da escrita/interação em EaD. Outros profissionais da equipe multidisciplinar de produção também vão interferindo e contribuindo no decorrer desse processo composto de idas e vindas do texto-base (texto inicial produzido pelo professor-autor).

Por último, o material didático segue para a fase de **produção didática em multimídia**, de finalização da aula em sua versão para o impresso e transformação dessa versão em outra em forma de webaula. É na webaula que são acrescentados recursos multimídia ao material. No caso do curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, as webaulas têm formato de e-book.

No segundo tópico da aula 4, intencionou-se tanto compreender o conceito de e-book, para a produção de webaulas adequadas a este suporte de texto, como conhecer a fase de produção multimídia de uma webaula como componente de e-book. A principal característica desse suporte de texto, no caso da produção de material didático para EaD, é a possibilidade que o professor-autor tem de criar webaulas interativas, hipertextuais e multimodais³, que ofereçam não só informação e exposição teórica, mas também caminhos de leitura, por meio de a) recursos hipertextuais como os links; b) fontes de pesquisa, através facilitadores discursivos como ícones, gráficos, tabelas, quadros; e c) interatividade, graças aos recursos interativos, como áudio, vídeos, animações, etc.

³ No caso da webaula, tem-se um gênero híbrido, composto de textos multimodais (o próprio texto escrito principal, que por meio de links ou de inserções no próprio corpo do texto, apresenta também, por exemplo, imagens estáticas ou em movimento, sons etc.) e de outros gêneros típicos da modalidade EaD, tais como fóruns, listas de discussão, wikis, chats educacionais, entre outros. (ARAÚJO et. al., 2014, p. 28)

Também foi visto que no e-book, diferentemente do impresso, os textos devem ser menos extensos devido ao espaço da tela e às características da leitura nesse suporte. Por isso, os professores deveriam escolher as partes do texto da aula impressa que também fariam parte da webaula. Por outro lado, viram que aquilo que não pode ser colocado no impresso por causa da extensão desse texto, que também tem limites, pode ser acrescentado na webaula em forma de hiperlinks que levem a outros textos, em forma de vídeos, de áudios, de simulações, imagens ou de outros recursos hipertextuais e hipermodais.

Sendo assim, a diminuição do texto pode ser feita de forma que se deixe margem para a interpretação, para a investigação. Na escrita, o professor-autor aprendeu que deve criar a necessidade e a vontade de o aluno explorar mais a pesquisa. O ideal é que o texto seja reduzido em torno de 50% em relação ao material produzido para o formato impresso, para permitir a utilização de outros recursos e para que haja equilíbrio entre o conteúdo escrito e o conteúdo que pode ser acessado por intermédio de recursos hipertextuais (links, ícones) e hipermodais (de vídeos, de áudios, de simulações, imagens etc.).

180

Como se vê pela experiência de ensino em um curso de formação de professores conteudistas aqui descrita, é possível ensinar a produzir material didático, em especial para a EaD, desde que o professor-autor conheça e consiga mobilizar, na tarefa de escrever, alguns aspectos/características da escrita didática, quais sejam: compreender como se constitui a própria modalidade EaD; entender a escrita (não apenas a didática, mas qualquer outra) como uma tarefa que pode ser dividida em etapas; compreender a diferença entre escrita científica (aquela em que se divulga conhecimento científico) e escrita didática (aquela em que se ensina algo normalmente baseado em conhecimento científico); e, por fim, o mais importante: entender que a linguagem (no caso do curso, a modalidade escrita da linguagem) sempre se dirige ao outro e que este outro é quem deve pautar o projeto de dizer realizado em cada texto através de que interagimos socialmente.

No momento, o Curso de Especialização está no módulo 3. Sete materiais didáticos estão finalizados e já foram aplicados no curso de Especialização. Ao analisar comparativamente o conteúdo escrito pelos professores na atividade da aula 4 da formação para conteudistas e o conteúdo que efetivamente foi entregue ao aluno, percebe-se na maioria dos conteúdos o cuidado do professor em dialogar com o aluno, em adequar seu texto à estrutura geral do material didático proposto pelo IFCE, entre outros pormenores.

O modelo aplicado no IFCE pode ser replicado em outras instituições, uma vez que é bastante didático do ponto de vista da forma como foram divididas as aulas, apresenta conteúdo objetivo e permite aos professores-autores aprender a escrever, escrevendo, em um movimento de escrita colaborativa de que participam vários atores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de formação de professores-autores organizado pelo IFCE mostrou que um material didático destinado à EaD é produzido não apenas pelo professor-autor, mas também por outros profissionais, que compõem uma equipe multidisciplinar. Nela estão, entre outros, o designer educacional, o revisor, o diagramador, o pesquisador iconográfico, o programador e o ilustrador. Na equipe de produção, todos trabalham para construir o material didático adequado aos objetivos de ensino traçados e ao público a quem se destina. Nesse processo, alguns aspectos em especial são observados: a estrutura composicional material, o tom didático do texto, a utilização de recursos multimodais e interativos, a adaptação do texto impresso para o formato web, por exemplo.

No curso, o professor-autor viu como se organiza a equipe multidisciplinar e qual é seu fluxo de trabalho, com a finalidade de conhecer como acontece o processo de produção como um todo, pois isso lhe dará uma noção de todas as idas e vindas pelas quais seu texto que será produzido passará e de como acontece o diálogo entre os sujeitos-autores no decorrer da escrita do material didático, seja ele em mídia impressa ou em mídia digital.

No decorrer desse curso de professor-autor, compreendeu-se que a estrutura da aula se configura a partir do tipo de curso, dos interlocutores a quem se destina e do propósito de ensino-aprendizagem estabelecido. O professor-autor tem, portanto, como objetivo principal a criação de um texto que não só apresente de forma adequada o conteúdo de ensino, mas também que motive os alunos, sane suas possíveis dúvidas, mantenha um diálogo permanente com aqueles que participam do processo de ensino-aprendizagem, oriente-os e permita avaliação da aprendizagem, entre outros aspectos relevantes em uma aula.

Nossa intenção com este artigo foi descrever o curso de formação de professores-autores, as etapas, os objetivos gerais e específicos de cada aula bem como o conteúdo programático para divulgar a capacitação por que passam

os professores-autores que produzem material nos cursos organizados pelo IFCE. Queremos dividir esta experiência tão rica e produtiva para que outras instituições tomem este formato de curso em quatro aulas como modelo de capacitação que vem formando professores-autores para atuarem em várias áreas do conhecimento em EaD.

BIBLIOGRAFIA

- AGRINIONI, Neilla T. (2014). *A teoria da transposição didática e o processo de didatizaçãodos conteúdos matemáticos*. Educere. Cascavel-PR, v. 1, n. 1, 2001. Disponível em:<<http://revistas.unipar.br/educere/article/view/812>>. Acesso em: 10 fev.2014.
- ARAÚJO, N; HISSA, D; ZAVAM, A (2014). Material didática em EaD: a produção de uma webaula. In: ARAÚJO, R; JOYE, C; ROCHA, E. (orgs.). *Material Didático na EaD: caminhos de autoria*.Dourados-MS: UEMS, p. 21-38.
- BAKHTIN, M. (2011). *Estética da criação verbal*. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes.
- CHEVALLARD, Y. (1991). *La Transposition Didactique: du savoir savant au savoir enseigné*. Grenoble: La PenséeSavauge.
- FÄHRÆUS, E. R (2001).Collaborative Learning through Forum Systems - Problemsand Opportunities. In: *Proceedings of Computer Support for Collaborative Learning Conference*, Maastricht, Netherlands. Disponível em: <http://www.mmi.unimaas.nl/euro-cscl/Papers/45.doc>. Acessoem30 de março de 2014.
- HERRMANN, A. W. (1989) *Teaching writing with Peer Response Groups*. ED307616. Disponível em <http://ericadr.piccard.csc.com/extra/ericdigests/ed307616.html>. Acesso em: 12 de agosto de 2014.
- MAIA, C.; MATTAR, João. (2007). *ABC da EaD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.